

CINQUENTENÁRIO 20
DE NOVEMBRO



ESPECIAL
DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
Identidade e Luta nos Jornais

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



MUSECOM EM REDE: CONECTANDO ACERVO

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Na oitava edição do MuseCom em Rede: Conectando Acervos, vamos falar sobre a luta pelo reconhecimento do 20 de novembro como dia da Consciência Negra. Em 2021, o Dia da Consciência Negra completa 50 anos! Você já conhece esta data? Já pensou na importância dela para todos nós?

É sobre essas e outras questões que vamos refletir lendo as páginas dos jornais de nosso acervo. Pegue o seu café ou chá, sente em um lugar agradável e abra seu jornal!

FICHA TÉCNICA

Estado do Rio Grande do Sul

Governador Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite

Secretaria de Estado da Cultura

Secretária Beatriz Helena Miranda Araújo

Departamento de Memória e Patrimônio

Assessor Especial Eduardo Hahn

Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa

Diretor Welington Ricardo Machado da Silva

Setor Educativo

Renata Kaupe Veleda

Suzana Gomez Pohia

Associação de Amigos do Museu da Comunicação Hipólito

José da Costa

Presidente Paulo Roberto Corrêa

20 DE NOVEMBRO

As comemorações que lembravam o fim da escravidão aconteciam no dia 13 de maio. Em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel assinava a Lei Áurea, que extinguiu a escravidão no Brasil.

Começaram a surgir, no entanto, questionamentos sobre esta data. Em 1970, Oliveira Silveira, Antônio Carlos Côrtes, Ilmo da Silva e Vilmar Nunes começaram a se reunir para formar o Grupo Palmares. Este grupo realizava estudos de artes, literatura e teatro e tinha como um dos seus principais objetivos lutar pelo direito de contar uma outra história do povo negro brasileiro. Uma história diferente daquela contada nas comemorações de 13 de maio, onde os negros submissos deviam sua liberdade ao gesto redentor da princesa. Nessa luta por uma outra história que valorizasse a identidade e a consciência negra, utilizaram sua arte, poesia e escrita. E os jornais foram espaços importantes de reivindicação do dia 20 de novembro como data da Consciência Negra.

20 de
novembro



Correio do Povo de 21 de novembro de 1971 - Texto de Oliveira Silveira
Você já ouviu falar dele? Se quiser saber mais vá para a página 12.



A EPOPÉIA DOS PALMARES

Oliveira Silveira

A Mensagem de Palmares

O nome brasileiro que reúne melhores qualidades de herói é Zumbi. Poderiam contestar dizendo que é Tiradentes. Mas Tiradentes não é propriamente um herói, é um mártir. A morte de Tiradentes tem a sua grande mensagem, uma espécie de semente que iria germinar mais tarde. Mas foi uma mensagem dada de modo passivo — ele marchou conformadamente para a execução.

Já a mensagem de Zumbi foi mais viva, pois foi transmitida de modo dinâmico: ele defendeu sua liberdade (e a dos seus), lutou por ela durante décadas e até o último fio de vida. Jamais aceitou passivamente a morte. Queria conservar-se vivo e livre. É um herói. Herói padecente, mas o é.

A MENSAGEM DE PALMARES

Por outro lado, se o Brasil mais tarde veio a abominar, como abomina, a escravidão tanto que a eliminou por que não estabelecer a justiça histórica consagrando aqueles que — vítimas da opressão e do aviltamento — lutaram contra o regime escravocrata? E mais do que isso: lutaram e mantiveram por quase um século a merecida liberdade dentro de um país que não era livre. Af está outra faceta do heroísmo: quase um século de liberdade num país sem liberdade, num país-colônia.

E mais ainda: no caso Palmares não se tratava apenas de questão política, de regime: tratava-se do homem. Do homem e dos seus direitos inalienáveis de liberdade, de dignidade, de

Por que não valorizamos os quilombolas que lutaram contra a escravidão?

honra. E os quilombolas palmarinos — como depois os malês, nagôs e outros fariam na Bahia, Minas ou Maranhão — souberam de sobra afirmar êsses direitos e essas qualidades. Sua mensagem atravessa os séculos: nenhum negro que conheça a história de Palmares terá complexo de inferioridade. Palmares é o testemunho de seu brio, de sua igualdade em termos de condição humana. É a sua redenção perante o conceito deturpado dos racistas e preconceituosos.

ESPAÇO DO LEITOR

Este é o seu espaço, leitor, para dar sua opinião sobre o texto de Oliveira Silveira. Também queremos saber o quanto você conhece de Zumbi e do Quilombo dos Palmares.

O que você acha das razões apresentadas para defender Zumbi como herói?

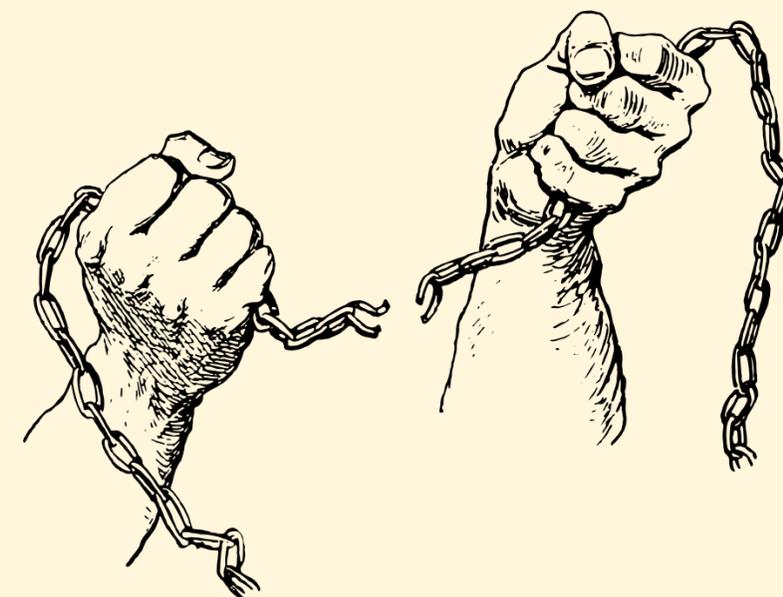
Que mensagem a luta de Zumbi e dos Quilombolas transmite para você?



A EPOPÉIA DE PALMARES (CONT.)

Outra coisa: se se pretende hoje uma verdadeira integração racial ou uma ascensão sócio-cultural para o negro, o melhor caminho é valorizar o seu patrimônio histórico — como fazem os representantes de outros grupos — e não querer convertê-lo em beija-pés de imagens brancas como princesa Isabel, 13 de maio, lei Afonso Arinos. Importante é ele se conhecer, conhecer o seu passado os seus valores, saber quanto significa na formação nacional — desde o sustentáculo econômico que aviltamente foi até moldar psicologicamente o brasileiro pelo seu modo de ser e reagir, pela sua esportividade, pela música, pela religião.

Conhecedor de sua história e de si mesmo, enquanto negro e enquanto homem, descomplexado, seguro e de cabeça erguida, o negro marchará para a integração, não em termos de alienação, mas de consciência.



JORNAL: LUGAR DE DEBATE

Há pouco Gilberto Freire afirmava em jornais do centro do país que “no Brasil não há lugar para a negritude” pois não nos defrontamos com os mesmos problemas da África ainda colonizada, da África do Sul em particular ou dos Estados Unidos. Pois bem, o sociólogo de “Casa Grande & Senzala” não estava enfocando senão um aspecto da negritude — o político. Mas ela é fundamentalmente um fator pessoal, uma autoconscientização, uma autovalorização. E para isso há lugar de sobra no Brasil ou em qualquer país onde haja negros. Não é um fator contrário à integração — é, isto sim, um fator imprescindível para ela. No Rio, por exemplo, onde há maior integração, o negro se valoriza como negro.

Nessa parte do texto, Oliveira Silveira responde a afirmações de Gilberto Freire publicadas em outros jornais. Os jornais são espaços onde pessoas com diferentes opiniões escrevem argumentos para defender suas ideias e, muitas vezes discordar de outras. Ter esse espaço de debate seja no jornal ou nas redes sociais é muito importante para analisarmos um tema de diferentes pontos de vistas.



20 DE NOVEMBRO

Finalmente, a nosso ver, a data mais importante para o negro brasileiro não é 13 de maio, data de um acontecimento de motivos duvidosos e que na prática pouco significou para o preto. A data mais importante seria forçosamente relativa a Palmares — o momento mais alto da história do negro no Brasil. Como é impossível precisar o início do quilombo, a data ideal parece ser a de seu término objetivo — 20 de novembro, morte heróica de Zumbi. Poderá haver objeções quanto a esse dia. Mas Tiradentes e a Inconfidência não são evocados e homenageados na data de morte do alferes?

Assim, em 20 de novembro, salvo melhor juízo, é que os negros do Brasil — quando não os brasileiros em geral — deveríamos fazer as melhores comemorações, reverenciando a memória de nossos heróicos antepassados. Não a de Zumbi exclusivamente, não a homenagem pessoalística apenas, mas a evocação reconhecida de todos os quilombolas palmarinos, de todos os quilombos que se seguiram — na Bahia, em Minas, no Maranhão — de Luís Gama, Patrocínio, os Robouças e enfim de todos os nossos grandes vultos e momentos.

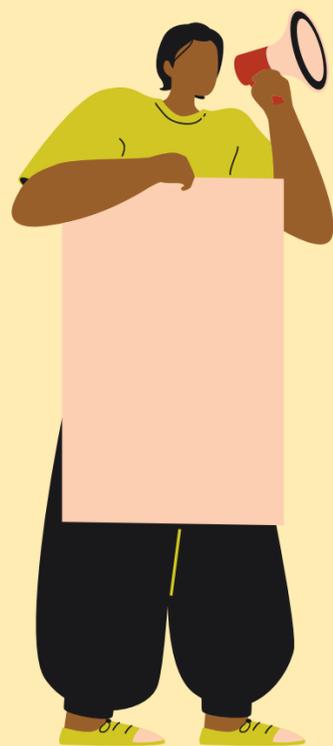


ESPAÇO DO LEITOR

O que achou do texto? O que mais chamou sua atenção? Ele te trouxe reflexões? Quais?

Por que é importante divulgar e valorizar a história negra de luta e resistência hoje?

Será que o exemplo de pessoas lutando por sua dignidade e por sua liberdade é importante para todos os brasileiros, independente de sua cor?



Esperamos que tenhas gostado da leitura desse jornal e que o texto tenha acrescentado informações importantes em sua vida.

Como Oliveira Silveira enfatizou, a celebração do Quilombo dos Palmares, em 20 de Novembro, traz várias mensagens importantes para todos nós. O exemplo de Palmares é essencial para mostrar que os negros não aceitaram passivamente a escravidão, mas sim lutaram muito por sua liberdade. É um exemplo que também nos faz pensar sobre nossa realidade. Devemos aceitar as desigualdades, preconceitos ou lutar para mudar isso?

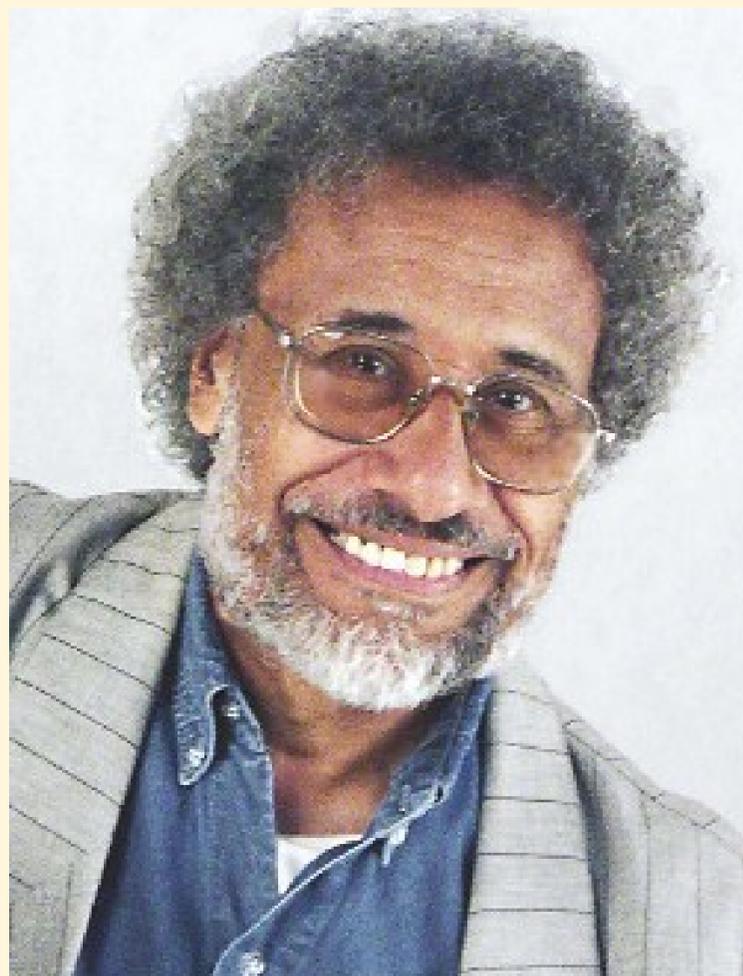
Por isso te convidamos a seguir o exemplo de Oliveira Silveira e colocar sua voz no "jornal". Queremos te ouvir! Escreva nas suas redes sociais uma mensagem a partir de:

Dia da Consciência Negra por uma sociedade sem...

e coloque aqui todas as discriminações e violências racistas que você gostaria que acabassem.

Não esqueça de marcar o MuseCom
@visitemuseCom





Oliveira Silveira

Este é Oliveira Silveira, poeta negro, nascido em 1941, em Rosário do Sul, no Rio Grande do Sul.

Conhecido como poeta da Consciência Negra. Publicou diversos livros de poesia como Germinou, 1968; Banzo, Saudade Negra, 1970; Pêlo Escuro, 1977; Roteiro dos Tantãs, 1981; Anotações à Margem, 1994; Bandone do Caverá, 2009.

Formou-se em Letras – pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Foi professor de português e literatura no ensino médio. Escrevia para jornais e atuava no movimento negro. Suas pesquisas e suas poesias nos deixam um legado de valorização da identidade negra e da luta por igualdade.

PARA SABER MAIS

Em 2021, a filha de Oliveira Silveira, a professora Naiara Oliveira anunciou a criação do Instituto Oliveira Silveira. O Instituto guarda não só suas obras poéticas como também extenso material de pesquisa. Este material será disponibilizado no site abaixo:

<https://www.ufrgs.br/oliveirasilveira/>

